Centro Criativo

Com startups, coworking e incubadora, o Centro Sapiens pretende transformar uma área abandonada em polo de inovação e economia criativa

Tecnologia, design, artes, moda, gastronomia, turismo. Ao contrário do que o termo sugere, a economia criativa abrange muito mais do que a produção cultural. É a aposta para o futuro, uma renovação da economia: em vez dos setores tradicionais de manufatura, comércio e agricultura, ela explora o conhecimento e a criatividade das pessoas para gerar produtos e serviços.

– A criatividade é inerente a nós, não existe uma pessoa que não é criativa, todos nós somos criativos – supercriativos! O que faz nós perdermos a criatividade é não praticá-la. A economia criativa é uma prática, é fazer com que essa criatividade possa virar negócio – define Salomão.

E é um baita negócio: de acordo com um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), estima-se, com base na massa salarial das empresas, que "a indústria criativa brasileira gere um Produto Interno Bruto equivalente a R$ 126 bilhões, ou 2,6% do total produzido em 2013, frente a 2,1% em 2004. Nesse período, o PIB da Indústria Criativa avançou 69,8% em termos reais, acima do avanço de 36,4% do PIB brasileiro nos mesmos dez anos."

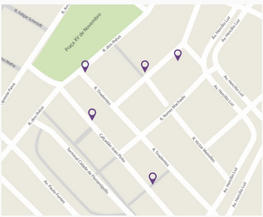
O CENTRO SAPIENS

Agora, a economia criativa tem um espaço reservado para se desenvolver em Florianópolis. No dia 14 de setembro de 2015, o Sapiens Parque, a prefeitura de Florianópolis e outras instituições parceiras assinaram um termo de compromisso e lançaram o projeto Centro Sapiens. A ideia é revitalizar a área leste do Centro Histórico de Florianópolis e incentivar a instalação de empresas *startups* de economia criativa na região.

Para tanto, a Prefeitura submeteu à Câmara Municipal um Projeto de Lei Complementar, ainda não aprovado, que prevê a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) às *startups* que se estabelecerem na região. Além disso, a promessa do poder público é que sejam realizadas obras de cabeamento elétrico subterrâneo, de melhoria dos calçamentos e também a reforma de prédios históricos – duas delas já haviam sido garantidas através do PAC Cidades Históricas: a Casa de Câmara e Cadeia e o Museu Victor Meirelles, ambas em andamento.

A principal proposta do Centro Sapiens, no entanto, é criar um habitat de inovação propício para gerar e alavancar novos negócios. O primeiro passo já foi dado: o Cocreation Lab, um espaço de *coworking* que funciona como uma pré-incubadora, foi inaugurado em junho de 2016. Pra o próximo ano, pretende-se lançar uma incubadora e, em 2018, uma aceleradora. Há, ainda, o plano de abrir um Centro de Inovação e Design. O desejo é que esses espaços sejam alocados em prédios públicos que estão abandonados.

Passe o mouse sobre os marcadores no mapa para ver alguns pontos relacionados à revitalização:



PARA COMEÇAR: IDEIAS

Para que a criatividade vire um produto é preciso muito mais do que uma boa ideia. Modelo de negócio, parcerias, estratégias de marketing e vendas, financiamento, espaço físico para trabalhar – a lista vai longe, e nem todo mundo sabe o que fazer para riscar cada item e concretizar o que imaginou. É por isso que ambientes como *coworkings*, incubadoras e aceleradoras são importantes para desenvolver o ecossistema empreendedor de uma cidade. Eles são espaços onde tudo se conecta: ideias, expertise, investidores e estrutura.

O primeiro desses espaços criado pelo Centro Sapiens é o Cocreation Lab – um *coworking* gratuito, localizado no Museu da Escola Catarinense, que abriga dez projetos de economia criativa selecionados por edital, aberto anualmente. Na primeira edição, 48 projetos se inscreveram.

Tálita Bitencourt e Juliana Reitz falam sobre o C4OS, um projeto para criar materiais pedagógicos inclusivos

Para além de um espaço compartilhado de trabalho, o Lab funciona como uma "pré-incubadora de ideias", que oferece cursos, palestras e estrutura para possibilitar que os projetos cresçam a partir dali, como exemplifica Salomão:

– Nós não estamos selecionando empresas, estamos selecionando ideias. De repente, duas pessoas entram lá com ideias diferentes e saem juntas para montar uma empresa de uma ideia só – que não é nem a de uma nem a de outra, mas uma ideia construída colaborativamente.

Fran Rudolfo e Karla Pinto da Luz explicam como, a partir da loja Le Petit Marché, na rua Tiradentes, surgiu a ideia de uma incubadora de moda

Mesmo que os projetos selecionados não precisem dar nenhuma contrapartida para usufruir do espaço, Salomão acredita que, futuramente, eles poderão levar a inovação para fora do *coworking* e incentivar os comerciantes locais:

– Nós estamos trabalhando com inovação. A médio prazo, as pessoas que estão no Cocreation Lab vão ser apoiadas para mostrar inovação pra quem já está no comércio. O que a gente quer é que essas empresas identifiquem o que elas possuem de inovador. Por exemplo: a padaria da Dona Maria faz uma broa de milho especial, a inovação dela é essa, é a broa de milho com um formato diferente, um sabor diferente. A ideia é que o comércio da região seja valorizado com a própria inovação, para que as pessoas passem a ir lá.

VAI GENTRIFICAR?

A expectativa da revitalização é grande entre os comerciantes da região, que há anos pedem melhorias, especialmente depois que as operações do Terminal Cidade de Florianópolis – o "Terminal Velho" – foram transferidas para o Terminal de Integração do Centro (TICEN), na Avenida Paulo Fontes, em 2003.

Mas não é garantido que todo mundo vá se beneficiar. Com as melhorias urbanas e atração de empresas para essa área, os aluguéis ficarão mais caros e público diferente, a cara do comércio também tende a mudar – e quem não puder pagar e se adaptar terá que mudar de ponto. Na perspectiva de Salomão, isso não deve acontecer:

> *Queremos fazer um projeto sério e ético de gentrificação, não mandar ninguém para longe dali*
>
> -LUIZ SALOMÃO, COORDENADOR DO CENTRO SAPIENS

– Alguns projetos transformaram os lugares, deixaram eles muito glamurosos e luxuosos, e quem tava ali não pôde ficar, porque o custo elevou muito. Nós não temos essa proposta. Queremos fazer um projeto sério e ético de gentrificação, não mandar ninguém para longe dali. A ideia é que as pessoas retornem esse lugar, que ele seja bem frequentado.

Continue lendo:

Para quem?